



Práticas e percursos dos professores da Educação Básica com ações de autoria e colaboração nas redes sociais

*Practices and pathways of Basic Education teachers with
authorship and collaborative actions in social networks*

*Prácticas y caminos de los profesores de la
Educación Básica con acciones de autoría y colaboración
en las redes sociales*

Ana Beatriz Gomes Carvalho, Thelma Panerai Alves*

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil

Resumo

Este artigo faz parte de uma pesquisa financiada pelo CNPq por meio da chamada pública do edital Universal (seleção 2013) e trata da capacidade do professor para construir e consolidar

* ABGC: doutora, e-mail: anabeatriz.carvalho@ufpe.br

TPA: doutora, e-mail: tpanerai@gmail.com

uma cultura digital efetiva. Para isso, decidimos investigar as práticas e os percursos dos professores da rede pública (Educação Básica) que se destacam com o uso de *blogs*, na perspectiva da autoria e da colaboração em rede. A fundamentação teórica deste estudo está baseada em autores como Castells, Harvey, Recuero, Bonilla, Lévy, entre outros, que tratam do tema da cultura digital. A metodologia de nossa pesquisa está orientada pelos princípios da pesquisa qualitativa, com fundamentação teórica no campo dos estudos culturais. Os resultados mostram que a maioria dos professores blogueiros estudados são autores de seus próprios textos, embora eles ainda encontrem algumas dificuldades de ampliar seu público leitor e de estabelecer comunicação e colaboração com novos leitores. Isso não invalida, entretanto, suas ações efetivas de autoria e colaboração em rede.

Palavras-chave: Cultura digital. Blogs. Autoria. Colaboração. Formação de professores.

Abstract

This article is part of a study funded by CNPq through Universal edict (selection 2013) and deals with the teacher's ability to build and consolidate an effective digital culture. For this, we decided to investigate practices and pathways of public school teachers (Primary Education) that stand out using blogs, in view of authorship and collaborative networking. Our theoretical framework is based on authors such as Castells, Harvey, Recuero, Bonilla, Lévy, among others dealing with digital culture and the methodology of our research is guided by the principles of qualitative research, and theory in the field cultural studies. The results show that the majority of blogger teachers are authors of their own texts, but they still find some difficulties in expanding their readership and establish communication and collaboration with new readers not invalidating, however, their effective actions of authorship and collaborative networking.

Keywords: Digital culture. Blogs. Authorship. Collaboration. Teacher training.

Resumen

Este artículo hace parte de una investigación financiada por CNPq a través del edital Universal (del año 2013) y trata de la capacidad del profesor de construir y consolidar una cultura digital

efectiva. Para tanto, hemos decidido investigar las prácticas y los percursos de los profesores de la red pública (Educación Básica) que se destacan en el uso de blogs, en la perspectiva de la autoría y de la colaboración en red. La fundamentación teórica de ese estudio está basada en autores como Castells, Harvey, Recuero, Bonilla, Lévy, entre otros, que tratan del tema de la cultura digital. La metodología de la investigación se orienta por los principios de la investigación cualitativa, con fundamentación teórica en el campo de los Estudios Culturales. Los resultados demuestran que la mayoría de los profesores que utilizan blogs son autores de sus propios textos, aunque todavía encuentren algunas dificultades de ampliar su público-lector y de establecer comunicación y colaboración con nuevos lectores. Sin embargo, eso no torna menos importante sus acciones efectivas de autoría y colaboración.

Palabras Clave: *Cultura digital. Blogs. Autoría. Colaboración. Formación de profesores.*

Introdução

A cultura contemporânea é caracterizada, por vários autores, como uma transição da modernidade para a pós-modernidade (HARVEY, 1993). A reflexão sobre o papel e as características da escola dentro desse novo mundo híbrido, visto como um espaço em mudança nas novas configurações culturais, possibilita a análise de elementos subjetivos que permeiam e constroem a escola como instituição e as perspectivas reais de quebra dos seus paradigmas.

A perspectiva de que vivemos em uma sociedade informacional (CASTELLS, 2003), na qual as tecnologias digitais são ferramentas essenciais para o acesso à informação, colocou em discussão a necessidade de consolidação da cultura digital entre os professores que estão em sala de aula. Essa necessidade está baseada na premissa de que os alunos estão incluídos digitalmente, usam as ferramentas digitais disponíveis para buscar as informações necessárias e rejeitam as estratégias pedagógicas tradicionais, especialmente as que ainda enfatizam a memorização e a

repetição. O confronto entre perspectivas distintas sobre o acesso e uso da informação vai muito além de um simples confronto de gerações (analgógica e digital).

É importante refletir sobre a capacidade do professor para construir e consolidar uma cultura digital efetiva. É necessário que essa cultura digital produza inovação pedagógica com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), em sala de aula e extrapolando os muros da escola, efetivando-se também na rede virtual.

Nos últimos dez anos, alguns professores da Educação Básica vêm se destacando nas redes por meio de seus espaços virtuais, que apresentam as práticas inovadoras realizadas em sala de aula. Os temas e ambientes são variados, mas esses professores (conhecidos como professores blogueiros, ativistas digitais, conectados etc.) utilizam a interlocução como sua principal estratégia de inovação. Por meio de *blogs* abertos aos comentários de colegas e alunos, participação em fóruns e listas de discussão, os obstáculos são socializados e o conhecimento é compartilhado. São professores de Física, Biologia, Língua Portuguesa, Química, História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Educação Física que atuam de forma contínua e consistente no espaço virtual, como um *locus* de sistematização e colaboração de sua prática em sala de aula.

Estamos falando de professores da rede pública que atuam na Educação Básica e que, supostamente, deveriam se enquadrar no contexto dos professores excluídos do domínio digital, e que são objetos de inúmeras formações para o uso das tecnologias digitais. Considerando o contexto encontrado na maioria das escolas brasileiras, podemos levantar as seguintes questões: *Que tipo de material e conteúdo os professores compartilham? Existe autoria e colaboração nas ações desses professores nas plataformas das redes sociais? Quais são suas motivações e objetivos? Qual foi o processo realizado para publicar no ambiente virtual a materialidade de sua prática em sala de aula?*

As questões anteriores nos levaram a querer compreender quais são os percursos possíveis para a construção da cultura digital entre os professores, muito além da formação. Ao consolidar a cultura digital, o

professor passa de um mero executor ou reproduzidor das ferramentas tecnológicas para um nível de autoria e colaboração que é materializado em sua prática pedagógica como inovação.

Desse modo, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a prática e os percursos dos professores da rede pública da Educação Básica que se destacam no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, na perspectiva da autoria e da colaboração em rede. Como objetivos específicos, buscamos identificar os professores da rede pública que se destacam nas redes por meio de expressiva visitação em seus *blogs*, premiações nacionais nos últimos cinco anos; sistematizar e categorizar os materiais publicados pelos professores em seus respectivos espaços virtuais públicos; e verificar os percursos dos professores, para consolidar suas práticas no contexto das escolas onde atuam e nas redes.

O modelo informatizado que tem o ciberespaço como exemplo é aquele onde a forma do rizoma (redes digitais) torna-se uma estrutura comunicativa de livre circulação de mensagens (LEMOS, 2010). Ainda segundo o autor, “a cibercultura é digital, imediata, multimodal, rizomática e requer a transversalidade, a descentralização e a interatividade” (LEMOS, 2010, p. 71).

A abordagem do uso das tecnologias na formação do professor não se restringe apenas ao uso de ferramentas para sua aprendizagem, mas pode proporcionar meios para que ele se aproprie delas para o desenvolvimento de novas práticas em sala de aula. Para Lévy (2004), as novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecida pelo ciberespaço, colocam em questão o funcionamento das instituições e a divisão do trabalho, tanto na empresa como nas escolas (LÉVY, 2004, p. 98). Assim, não basta fornecer o conhecimento específico dos artefatos tecnológicos, sendo necessário pensar, ainda durante o processo de formação, na maneira como todos os artefatos poderão ser apropriados e utilizados na sala de aula.

Mais importante do que o uso estrutural dessas ferramentas é sua concepção de colaboração e compartilhamento, elementos que ainda não estão internalizados na prática do professor. Para Bonilla (2004), é

preciso escapar do modelo inclusão/exclusão e pensar a inclusão digital como algo mais abrangente, que implique que aquele que está incluído seja capaz de participar, questionar, produzir, decidir, transformar; seja parte integrante da dinâmica social em todas as suas instâncias (BONILLA, 2004, p.8).

É preciso enfatizar que, em nossa análise, escolhemos os *blogs* porque, segundo Amaral, Recuero e Montardo (2009, p. 33), eles são artefatos que, por sua função comunicativa, mostram as marcas culturais de determinados grupos e populações no ciberespaço. São espaços de sociabilidade e visibilidade das práticas cotidianas.

Os *blogs* possibilitam a troca de informações, o compartilhamento de conteúdos e experiências e a promoção do entretenimento, favorecendo a autoria, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Para Cobo e Pardo (2007), são contextos digitais que incentivam experimentação, reflexão e geração de conhecimentos individuais e coletivos, que favorecem intercriatividade, desenvolvendo um entorno colaborativo.

Uma observação importante, que surge na literatura sobre o tema, parte de Primo (2008). Entre outras coisas, esse autor alerta para a consideração de que *blogs* possam ser somente diários pessoais. Ele tipifica os *blogs* em quatro grupos: pessoal e profissional (*blogs* individuais); grupal e organizacional (*blogs* coletivos). Esse alerta tem o objetivo de registrar que os *blogs* são espaços coletivos de interação.

Também nessa linha de pensamento, Kenski (2008) explica que as pessoas que acessam os ambientes virtuais e as redes digitais são potencialmente produtores de informações e podem “colaborar”, inserindo suas contribuições e opiniões em qualquer tipo de texto a que tenham acesso nesses ambientes. Uma informação postada pode provocar um número incalculável de comentários e novas contribuições de qualidade e origem diversas. Assim, nesses ambientes, a autoria e a colaboração têm destaque especial.

No caso dos *blogs*, a autoria pode ser mais compartilhada e colaborativa, favorecendo que o material textual seja constantemente reescrito e recriado. Ou seja, a autoria se expressa em forma de reflexões,

críticas, divergência e consensos entre os usuários, que se manifestam por meio de *posts*, de comentários e, especialmente, da construção colaborativa de textos.

Portanto, é na perspectiva da autoria e da colaboração em rede que investigamos a consolidação da cultura digital e os percursos e práticas adotados pelos professores em seus *blogs*.

Metodologia

A proposta de investigação desta pesquisa está orientada pelos princípios da pesquisa qualitativa, com fundamentação teórica no campo dos estudos culturais, que possibilita o “compartilhamento com outras formas de investigação qualitativa de um forte interesse no emprego de modos dialógicos, colaborativos e compostos de redação e pesquisa para promover relações mais abertas e receptivas” (DENZIN; LINCOLN, 2006). Nesse sentido, o discurso do sujeito da pesquisa e a análise de seu contexto são fundamentais para alcançarmos nossos objetivos.

Como sujeitos desta pesquisa, elegemos professores da rede pública da Educação Básica com destaque nacional na produção e compartilhamento de conteúdo na rede. Foram pesquisados cinquenta professores que apresentavam *blogs* com número significativo de seguidores ou comentários; professores que foram premiados nacionalmente pelo seu trabalho com *blogs*, na área de educação; e professores com participação ativa nas redes sociais, listas de discussão e fóruns. Para encontrar os sujeitos da pesquisa, utilizamos sites com motores de busca com as seguintes palavras-chave: *blogs educacionais*, *blogs educativos* e *blogs de professores*. Os resultados da busca foram comparados com uma lista de *blogs* de professores que já participavam de listas de discussão sobre o uso de tecnologia na educação e que, em 2009, agregava quase 400 professores de diversas partes do país. Buscamos também os principais prêmios destinados a professores que utilizam tecnologia em sala de aula e, a partir dos participantes inscritos e dos vencedores, elaboramos uma terceira lista. Eliminamos os elementos em

duplicidade e chegamos a uma lista com 98 *blogs* educacionais que apresentavam elementos necessários para o perfil de nossa pesquisa: 1) tema educacional; 2) foco em professores da Educação Básica; 3) autoria de um professor da Educação Básica da rede pública; 4) estratégias de colaboração com outros professores. A partir desse universo de pesquisa, selecionamos, aleatoriamente, 50 *blogs* para uma análise detalhada que nos permitisse alcançar os objetivos propostos na pesquisa. Fez-se necessário identificar o percurso dos professores que contribuiu para a produção nas redes, especificamente saber sobre sua história e formação — não apenas na graduação, mas também no contexto da formação tecnológica e da pós-graduação.

Nesse sentido, a pesquisa de Gutierrez (2010) colaborou para a compreensão de elementos importantes relacionados com as novas configurações do trabalho docente e do perfil estabelecido a partir delas.

Após a seleção dos sujeitos da pesquisa, iniciamos o processo de análise dos conteúdos dos *blogs*, incluindo a biografia dos autores e análise de seu perfil completo.

Todos os *blogs* que analisamos apresentavam um resumo da trajetória profissional do professor e os *posts* iniciais dos *blogs* justificavam a razão para sua criação. Optamos, nesse momento da pesquisa, por não entrevistar os professores responsáveis pelos *blogs* selecionados, exatamente para avaliar se seria possível encontrar as respostas necessárias para alcançar os objetivos de nossa proposta. A partir daí, coletamos a produção dos professores na rede, sistematizando as informações e categorizando os conteúdos coletados nos espaços virtuais dos professores, por meio do *software* de análise de conteúdo conhecido como Atlas TI. O *software* permite a análise do conteúdo dos textos inseridos e foi bastante útil na análise dos materiais postados na rede.

Resultados

Como já explicamos anteriormente, o foco de nossa análise foi direcionado para a relação entre a construção e a consolidação da cultura

digital e os percursos e práticas adotados pelos professores em seus espaços virtuais, pelo viés da autoria e da colaboração. Os resultados indicam que existe uma grande diversidade nas propostas, embora alguns elementos sejam constantes e bastante inquietantes.

A análise foi realizada considerando os conteúdos como principal objeto de análise, o que exigiu classificação nas seguintes categorias de análise: tipo de conteúdo, formato da apresentação, estratégias de autoria e colaboração. Entretanto, para permitir a análise do percurso dos professores, foi necessário acrescentar quatro elementos na análise: a formação, a estrutura dos *blogs*, o conteúdo e a complexidade das redes. Os quatro elementos e suas respectivas classificações foram organizados e definidos da seguinte forma:

- Elemento formação: classificação das áreas específicas de formação na graduação, formação em tecnologia e formação em nível de pós-graduação — considerando a especialização, o mestrado e o doutorado.
- Elemento estrutura: disposição dos conteúdos, estratégias de interação, incorporação de ferramentas, cabeçalhos, formato de licença de uso dos conteúdos publicados (*copyright* ou *copyleft*).
- Elemento conteúdo: tipo de conteúdo publicado, considerando modelos possíveis para a abordagem realizada, formato escolhido para sua apresentação e estratégias pedagógicas propostas.
- Elemento complexidade da rede: localização e conexão com outras pessoas na rede, uso de outros *sites* de redes sociais, interação com os leitores, frequência de postagem e duração do *blog*.

Os quatro elementos escolhidos para a análise nos permitiram retratar o percurso e as práticas dos 50 *blogs* analisados durante todo o ano de 2013. As eventuais lacunas observadas a partir desta primeira análise serão corrigidas nas próximas etapas da pesquisa, nas quais pretendemos analisar a singularidade do perfil desses professores e

possíveis elementos em comum entre eles que justifiquem sua atuação efetiva nas redes.

A questão inicial que decidimos abordar estava relacionada à motivação dos professores para criar um espaço virtual que estivesse voltado para outros professores e conectado ao contexto de uma rede que permitisse interação com pessoas diversas. Embora a interação seja sempre observada como algo positivo, sabemos que a dinâmica da rede não funciona sempre assim. A construção de um espaço virtual exige manutenção e vigilância constante, seja na interação com os visitantes, seja na preparação de novos conteúdos que serão postados. Administrar um *blog* (ou qualquer outro espaço de autoria na rede) exige um tempo considerável, mas esse elemento não foi determinante para os professores que estavam dispostos a aprender, ajudar outros professores ou simplesmente existir na rede.

Encontramos as informações sobre o perfil dos professores no espaço dos *blogs* que apresenta informações sobre o autor (23 *blogs*), no perfil completo (11 *blogs*) ou nas postagens iniciais do *blog* (16 *blogs*). Em todos os textos estava clara a necessidade de compartilhar, criar e interagir nas redes (Quadro 1). As expressões que surgiram nestes espaços de apresentação foram: trocas, interação, socialização, construção, crescimento, conversa, dúvidas, inovação, aprendizes e contribuição. É interessante observar que muitas expressões utilizadas indicam a influência de correntes teóricas da aprendizagem.

Nos objetivos e motivações para a construção dos *blogs*, ficou evidenciada a intenção de compartilhamento e colaboração. Mas como isso se revela na prática? Será que os professores realmente conseguem realizar tudo o que se propõem? Para compreender a prática dos professores, é necessário conhecer seu percurso, porque a construção pessoal e profissional é fundamental para explicar a motivação de se ter um *blog*. Por meio do perfil existente nos *blogs* e de outras redes, sabemos que todos os professores blogueiros, sujeitos de nossa pesquisa, possuem nível superior. Como são professores concursados da rede pública, são licenciados em diversas áreas do conhecimento, incluindo licenciatura em

Ciência da Computação. A formação dos professores reproduz as áreas dos componentes curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências Biológicas etc. Encontramos um predomínio dos professores formados em Língua Portuguesa (22 *blogs*). Esse fato pode ser explicado pela própria especificidade do conteúdo: muitos professores de Língua Portuguesa, e de outros idiomas, usam a tecnologia como instrumento de aprendizagem por meio de atividades sobre gêneros textuais, produção de textos etc.

Quadro 1 - Objetivos dos *blogs* publicados pelos autores

<i>Blog 9</i>	O objetivo principal do <i>blog</i> é compartilhar aprendizagem, experiências, planos de aula e atividades pedagógicas bem sucedidas.
<i>Blog 11</i>	A proposta deste <i>blog</i> é criar um espaço de discussão para os professores que desejam usar as TICs em sala de aula.
<i>Blog 19</i>	<i>Blog</i> para socializar experiências que promovam a inovação na prática pedagógica.
<i>Blog 21</i>	Espaço para elaborar e comentar projetos com tecnologias desenvolvidos na minha escola.
<i>Blog 28</i>	Um lugar para conversar sobre as estratégias de produção textual.
<i>Blog 32</i>	<i>Blog</i> para os apaixonados pela literatura e tecnologia. Somos todos contadores de histórias!
<i>Blog 37</i>	<i>Blog</i> sobre aprendizagem com o uso de tecnologias em História.
<i>Blog 39</i>	<i>Blog</i> para trocas entre os professores apaixonados por tecnologia.
<i>Blog 40</i>	Espaço de socialização das minhas experiências com as tecnologias na escola.
<i>Blog 41</i>	Espaço virtual para discussão sobre o ensino de Geografia com TDICs em sala de aula.
<i>Blog 43</i>	<i>Blog</i> criado para compartilhar minhas reflexões sobre o uso das TICs nas escolas.
<i>Blog 44</i>	O <i>blog</i> tem o intuito de interagir com educadores, que como eu, são eternos aprendizes.
<i>Blog 48</i>	Canal de socialização de projetos pedagógicos inovadores desenvolvidos durante o ano letivo.

Entretanto, a formação dos professores não é definidora do tema do *blog*, pois muitos deles escrevem especificamente sobre o uso das tecnologias digitais na educação, sem necessariamente ter uma formação específica sobre isso (Quadro 2). Quase metade dos professores (24 *blogs*) afirma que começou a se interessar pelo uso de tecnologias digitais por curiosidade ou interesse em descobrir novas formas de ensinar e que não possuíam, quando criaram os seus *blogs*, nenhum curso ou formação específica. Alguns buscaram formação depois de construírem os seus *blogs*, conforme fica evidenciado na data de criação do *blog* e no ano de conclusão de cursos como Mídias na Educação¹, por exemplo. Mesmo assim, apenas 21 professores possuem algum tipo de formação em tecnologia, considerando a graduação e especialização (os cursos livres não foram considerados, porque não tivemos acesso a essa informação). Somente cinco professores dos 50 *blogs* pesquisados não possuem algum tipo de pós-graduação.

A especialização em Mídias na Educação é responsável por quase todas as especializações dos professores. Apenas seis professores possuem especialização em outras áreas. No mestrado e doutorado, a diversidade nas áreas de formação é maior, mas todos os professores atuam na área de educação.

Em relação aos temas desenvolvidos nos *blogs*, também encontramos uma diversificação considerável, como *blogs* sobre letramento, com foco nas séries iniciais; sobre o ensino dos componentes específicos; e um número considerável sobre tecnologias na educação, na perspectiva dos *softwares*, plataformas, *sites* e soluções. Registramos 18 *blogs* sobre o uso de tecnologia para professores; 11 sobre leitura, reflexões pessoais e produção textual; 3 sobre as séries iniciais; 3 sobre publicações referentes às reflexões pessoais dos autores sobre o uso das tecnologias na

¹ Mídias na Educação é um programa de educação a distância, com estrutura modular, que visa proporcionar formação continuada para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação — TV e vídeo, informática, rádio e impresso. O público-alvo prioritário são os professores da Educação Básica.

aprendizagem; e 14 distribuídos nos demais componentes, como Física (1), Matemática (1), Química (2), Biologia (2), Inglês (2), Geografia (2), História (3) e Filosofia (1).

Quadro 2 - Nível de formação dos professores autores dos *blogs*

Nível de formação	Quantitativo
Somente graduação	5
Especialização	27
Mestrado	15
Doutorado	3

Observamos que, na estrutura adotada pelos autores dos *blogs*, também há uma diversidade acentuada, embora na área de conteúdo quase todos acompanhem o modelo padrão do *blog*, com postagens apresentadas de forma inversamente cronológica e espaço para comentários em cada postagem publicada. As singularidades surgem na aparência: cabeçalho personalizado, organização de páginas, barras laterais (onde aparecem as ferramentas de busca, assinatura e seguidores, assim como *link* externos para outros sites ou a lista de *blogs* seguidos) e uso de *gadgets* (ou *widget*, pequenas ferramentas com funcionalidades ou serviços que podem ser agregados a um site). Alguns *blogs* são bem elaborados, com várias ferramentas complementares, como contadores, tradutores, localizadores etc., mas a maior parte dos *blogs* apresenta uma aparência simples, com poucos elementos. Apesar de muitas postagens nos *blogs* pesquisados indicarem *softwares*, *gadgets*, *sites* e outras ferramentas, os autores não as incorporam a seus *blogs*.

É interessante observar que existe um certo descompasso entre as propostas apresentadas nos *blogs* e sua realização. Além da pouca

inserção de ferramentas e outros dispositivos no *blog*, observamos que alguns *blogs* não apresentam uma lista de *blogs* que o autor segue ou indica para outros professores. Nesses mesmos *blogs*, as palavras socialização e compartilhamento aparecem nos espaços sobre o autor ou sobre o *blog*. A existência de uma lista de *blogs* ou *blogroll* é um indicador importante para analisarmos o tamanho e complexidade da rede na qual o *blog* está inserido, assim como a indicação de outros *blogs*, por meio de *links* nos textos das postagens publicadas.

A interação por meio das respostas aos comentários também é bastante reduzida. Nesse aspecto, os professores blogueiros ainda não conseguiram consolidar uma rede efetiva que seja visível aos leitores ou seguidores dos seus *blogs*. Existem aspectos importantes sobre a questão do compartilhamento nas redes sociais que são bastante semelhantes aos aspectos de uma vida social presencial: se um colega é citado no *blog X*, é esperado que a gentileza seja retribuída e, durante um certo período, foi comum a troca de indicações, por meio de convite, no modelo de uma brincadeira com os colegas blogueiros.

É interessante observar que, embora a finalidade do *blog* seja propagar sua mensagem para o máximo possível de leitores, vários professores blogueiros utilizam uma espécie de selo que indica a conquista/participação em premiações ou inserção do *blog* em algum grupo que serve como avalista da qualidade do *blog*. Isso se explica pelo fato de os *blogs* analisados terem os professores como público e apresentarem uma proposta em algum nível de formação, surgindo a necessidade de algum mecanismo que possa referendar a qualidade do que foi postado na rede. Essa questão nos remete ao que propõe Recuero (2009) sobre a autoridade na rede e seus complexos mecanismos que garantam uma maior visibilidade e, conseqüentemente, maior audiência.

A questão da audiência está relacionada com aspectos bastante contraditórios sobre os professores blogueiros: por um lado, existe uma preocupação com a audiência, fato comprovado pelo uso constante de contadores do número de visitantes em praticamente todos os *blogs* pesquisados (41 *blogs*); por outro lado, apenas 12 professores blogueiros

respondiam sistematicamente aos comentários deixados pelos leitores em seus *blogs*. Alguns professores quase nunca respondem aos comentários (9 *blogs*), indicando que a necessidade de audiência e visibilidade é inversamente proporcional ao desejo ou possibilidade de interação dos autores dos *blogs* com seus leitores.

A análise dos conteúdos postados nos *blogs* permite perceber questões interessantes. Inicialmente, agrupamos os conteúdos considerando o tema abordado e, na sequência da análise, consideramos a estratégia utilizada pelos autores para apresentar o conteúdo. Abaixo, descrevemos o que encontramos em cada grupo:

- 1) *Foco nas estratégias de uso das ferramentas tecnológicas*: encontramos 18 *blogs* com postagens que abordavam o uso de tecnologias digitais no contexto da sala de aula. São *blogs* que tratam especificamente de temas relacionados aos dispositivos digitais existentes e a forma de usá-los em benefício da aprendizagem. Os autores são de diferentes áreas, e indicam *softwares*, comentam aplicativos e sugerem plataformas e estratégias para os professores. São os *blogs* que apresentam o maior número de comentários, quase todos relacionados a dúvidas e pedidos de ajuda ao autor do *blog*. Nesses *blogs*, também encontramos o maior número de respostas aos comentários realizados pelos leitores.
- 2) *Foco no letramento e na utilização da tecnologia como instrumento de aprendizagem da leitura e escrita*: encontramos 14 *blogs* que tratavam de temas relacionados a produção de textos, gêneros textuais, literatura, hábitos de leitura e letramento, incluindo *blogs* específicos para professores das séries iniciais.
- 3) *Foco no ensino de conteúdos específicos utilizando tecnologias*: publicações de materiais como atividades, avaliações, textos, experimentos, filmes etc. utilizados em sala de aula.
- 4) *Foco nas reflexões pessoais dos autores sobre o uso de tecnologias na aprendizagem*: são *blogs* que relacionam as opiniões pessoais dos

autores com textos teóricos que promovem a reflexão sobre o uso de tecnologias na educação, perspectivas de inovação, resultados de pesquisas etc. Ao mesmo tempo em que são *blogs* que expõem a opinião do autor, apresentam um número maior de textos e leituras variadas, algumas inclusive em outros idiomas. Os comentários nesses *blogs* também apresentam uma perspectiva diferente da dos demais *blogs*, porque sempre incorporam uma situação de confronto ou apoio ao autor e suas ideias.

Além da organização dos *blogs* em temas, também observamos o formato de apresentação de conteúdo. Em alguns casos, os conteúdos dos *blogs* lembram o formato de um componente curricular, com cada postagem abordando um tema que possui indicação de leitura e uma sugestão de atividade ao final. São os *blogs* menos comentados pelos leitores, mesmo quando o foco são as possibilidades de uso das tecnologias. Outro formato utilizado é a chamada de notícias que remete a uma novidade, lançamento ou proposta considerada inovadora pelo autor, que se limita a descrever a inovação, indicar o *link* externo para o leitor e sugerir que ele experimente o que foi proposto. É um formato que gera muitos comentários, a maior parte com críticas, sugestões ou contrapontos de experiências vividas. Um terceiro formato é o pragmático, com a publicação de atividades, projetos, avaliações, jogos etc., elaborados pelo próprio autor ou retirados de outros lugares. O autor indica o passo a passo para a realização da atividade proposta, relata o que funcionou em sua experiência e compartilha com os leitores as possibilidades. Nesse formato, a maioria dos comentários é apenas agradecimento dos leitores com a promessa de experimentar o que foi proposto. Encontramos pouquíssimos comentários com algum relato de experiência a partir da utilização dos materiais — é interessante relatar que esses são *blogs* com grande número de visitantes e com algumas premiações importantes. Encontramos também um modelo de repositório, com indicações de textos acadêmicos, eventos científicos, *links* para *sites* governamentais e recortes de fóruns de discussão que tratam de temas mais abertos como recursos educacionais abertos (REA) e

políticas para uso de *softwares* livres — nesse caso, não existe opinião dos autores ou comentários sobre o conteúdo que é postado; a crítica ou o elogio ao material só aparece nos comentários e existe pouca ou nenhuma interação dos autores.

O mais importante em relação aos materiais que encontramos nos *blogs* pesquisados é que todos os conteúdos servem perfeitamente para qualquer formação de professores no que diz respeito ao uso de tecnologias em sala de aula. Não existem fontes duvidosas ou textos de baixa qualidade. Os textos são bem escritos, o que indica que as pessoas realmente empenham seu tempo e cuidam para que os textos sejam compreensíveis e objetivos para os leitores. Ao contrário de algumas redes sociais que reproduzem notícias, vídeos e fotografias que são considerados como farsa, *hoax*, montagem, corrente etc., os materiais que encontramos nos *blogs* dos professores apresentavam fonte e estavam, de alguma forma, suportados por instituições como órgãos governamentais, universidades, eventos acadêmicos, artigos ou livros.

Para analisar os conteúdos dos *blogs*, na perspectiva da autoria e colaboração, consideramos os *blogs* que utilizavam textos do próprio autor nos *posts* e que expressavam uma opinião, avaliação ou reflexão sobre o tema proposto. Encontramos 38 *blogs* com autores que publicavam textos de sua própria autoria e 12 *blogs* que apenas compartilhavam textos de outros autores incorporados ao *post* ou indicavam *links* externos para textos, materiais, produtos, sem qualquer tipo de consideração ou análise da indicação realizada.

É importante ressaltar que alguns *blogs* apresentavam como proposta apenas difundir ideias, conceitos e produtos de outros lugares, servindo como uma espécie de organizador ou replicador de notícias publicadas na *web*. É um modelo aceito por algumas pessoas, mas rejeitado por outros autores que não gostam que seus textos (ainda que apenas uma parte deles) sejam incorporados aos demais *blogs*, mesmo quando o *link* da postagem original é indicado. A justificativa é que o tráfego do *blog* originalmente publicou o texto é comprometido com o uso do texto em outros *blogs*, porque quando a fonte original não é acessada diretamente,

o contador de visitas do *blog* não contabiliza o acesso ao texto que foi reproduzido. No caso dos *blogs* analisados que reproduziam conteúdos de outras fontes, esse problema não existiu, porque a maior parte dos textos reproduzidos e “linkados” não são textos de outros *blogs*, mas textos acadêmicos ou governamentais, cuja reprodução é desejada e incentivada. Considerando o quantitativo de informações que circulam na *web*, é interessante que existam *blogs* de professores que atuam como organizadores ou agregadores das informações dispersas e fragmentadas. Nesse aspecto, podemos afirmar que os 50 *blogs* analisados realizaram ações de compartilhamento e colaboração, embora a interação nem sempre tenha acontecido a contento.

Em relação ao último elemento analisado, complexidade da rede, observamos que a maioria dos *blogs* (39) e de professores que residem ou trabalham em cidades pequenas e médias, localizadas em todas as regiões do Brasil, com predomínio das regiões Sul e Sudeste. Os *blogs* evidenciam em seus textos e comentários que os leitores e autores se conhecem virtualmente e, em vários momentos, surgem situações de tentativas de encontros presenciais em eventos como congressos, formações etc.

Todos os *blogs* analisados foram criados entre os anos de 2005 e 2010 e apenas dois foram considerados inativos, em 2014. Isso significa que 48 *blogs* estão funcionando com postagens regulares, há pelo menos quatro anos, com alguns períodos de inatividade que não superaram doze meses completos.

É importante observar que, mesmo com um critério aleatório de escolha dos *blogs*, 26 deles apresentavam, em sua listagem, *link* de algum outro *blog* analisado nesta pesquisa.

A frequência de postagens nos *blogs* é bastante variada: alguns postam todos os meses e outros apresentam espaços, que variam entre 3 e 6 meses, em suas postagens. É comum encontrarmos postagens com explicações sobre a ausência do autor por um período prolongado, com justificativas variadas: trabalho (18 *blogs*), estudo (12), mudança (3) e doenças (4).

O compartilhamento em outras redes de postagens ou a indicação do endereço em outras redes sociais, como Facebook, Twitter, Pinterest etc., só se tornou mais frequente nos últimos dois anos. Mesmo assim, apenas 32 *blogs* fazem a indicação para outras redes, embora seja possível encontrar os professores em *sites* de redes sociais como o Facebook, por exemplo. É importante considerar que nem todos os professores utilizam da mesma forma os espaços das redes sociais. Nesse sentido, acreditamos que a diversidade no uso das diferentes plataformas é positivo, pois indica um nível elevado de letramento digital dos professores.

Os *blogs* que pesquisamos são utilizados como espaços de trabalho bastante sérios. Nesse sentido, quando os professores não desejam que o espaço pessoal e profissional se misturem, eles usam outros *sites* de redes sociais.

Como consequência do compartilhamento e das ações de colaboração efetivadas nos *blogs*, a rede dos *blogs* pesquisados é bastante densa e com um bom nível de comunicação, embora a ramificação não seja muito alongada. Isso significa que, embora a movimentação nas redes seja bastante dinâmica, do ponto de vista da qualidade dos materiais, frequência nas postagens e estratégias de apresentação, os professores ainda encontram dificuldade para ampliar seu público e estabelecer comunicação com novos leitores. De fato, verificamos que as pessoas que deixam comentários nos *blogs* estão inseridas na própria rede de professores blogueiros, enquanto os visitantes e assinantes de vários *blogs* que não possuem *blogs*, apenas os visitam, sem deixar qualquer comentário.

Considerações finais

Optamos por abordar a prática dos professores na rede, pelo viés da autoria e colaboração, por considerarmos os *blogs* como eixo das ações de compartilhamento de conteúdos. Verificamos que todos os professores dos *blogs* analisados tinham como objetivo principal realizar ações de colaboração com outros professores. As estratégias adotadas e

os tipos de conteúdo publicados indicam uma ação de formação sobre o uso das tecnologias digitais para professores. O mais interessante nesse processo é que temos professores ensinando outros professores a partir do conhecimento adquirido sobre o tema e, essencialmente, a partir das dificuldades e obstáculos encontrados na perspectiva da sala de aula, da gestão e da própria estrutura da escola. Na análise dos comentários realizados pelos professores leitores dos *blogs*, observamos com frequência a compreensão e o apoio aos problemas relatados, resultando em soluções práticas e bastante realistas.

A iniciativa dos professores em compartilhar seus textos, materiais, soluções e experiências indica claramente a existência de autoria e colaboração na maior parte dos *blogs* analisados, embora a interação não seja constante ou consistente. Constatamos que a mediação é realizada a partir da publicação do próprio material e não na discussão sobre ele. É importante ressaltar que, apesar da pouca intensidade nas trocas realizadas por meio dos comentários nos *blogs*, os professores blogueiros realizam discussões frequentes em outros espaços da rede, como nas listas de discussão, fóruns, Twitter etc. No conjunto de professores que analisamos, a interação com o grupo é muito mais expressiva do que as interações individuais realizadas em seus próprios *blogs*.

Os elementos contraditórios que encontramos nos *blogs* pesquisados não invalidam, de forma alguma, a proposta de autoria e colaboração dos professores blogueiros. Acreditamos que as contradições são parte do processo e que os professores avançaram bastante em suas práticas na rede, ao longo dos anos, não apenas porque as redes mudaram bastante no que diz respeito a sua dinâmica e às ferramentas disponíveis, mas também porque os professores também foram transformados por suas ações. Encontramos em todos os *blogs* alguma postagem que mencionava as transformações ocorridas na prática dos professores tanto em sala de aula quanto nos espaços virtuais e que foram provocadas pelas ações realizadas na rede.

O destaque na aprendizagem e no crescimento profissional é inegável, mas o aspecto pessoal também é valorizado: observamos seis

professores que apresentaram graves problemas de saúde e que receberam uma quantidade significativa de mensagens de apoio para sua rápida recuperação. Encontramos, também, professores que relataram algumas dificuldades pessoais, como separação, perda de um familiar etc.

Para a nossa pesquisa, o aspecto mais importante a ser registrado é que as ações de autoria e colaboração na rede possibilitam o desenvolvimento da autonomia intelectual e tecnológica desses professores, que se tornaram protagonistas de seu próprio processo de aquisição do conhecimento por meio da seleção do que e como desejavam aprender. Eles são também protagonistas no processo de difusão do conhecimento adquirido, colaborando para a formação de outros professores, que formam uma rede complexa e que, ao ser ampliada, permite o desenvolvimento da cultura digital consolidada pelos professores da Educação Básica.

Referências

- AMARAL, A.; RECUERO, R.; MONTARDO, S. *Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.
- BONILLA, M. H. Inclusão digital e formação de professores. *Revista de Educação*, v. 11, n. 1, p. 43-50, 2004.
- CASTELLS, M. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- COBO, C.; PARDO, H. *Planeta Web 2.0: inteligencia colectiva o medios fast food*. Barcelona; México DF: Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, 2007.
- DENZIN, N; LINCOLN, Y. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GUTIERREZ, S. *Professores conectados: trabalho e educação nos espaços públicos em rede*. 2010. 277 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

HARVEY, D. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 1993.

KENSKI, V. Educação e comunicação: interconexões e convergências. *Educação & Sociedade*, v. 29, n. 104, p. 647-665, 2008.

LEMOS, A. *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2010.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo: Editora 34, 2004.

PRIMO, A. Os blogs não são diários pessoais online: matriz para a tipificação da blogosfera. *Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia*, v. 1, n. 36, 2008.

RECUERO, R. *Redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Recebido: 05/09/2014

Received: 09/05/2014

Aprovado: 10/12/2014

Approved: 12/10/2014